

# O CONCILIADOR

ORGÃO DO PARTIDO CONSERVADOR

DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

REDACTORES - DIVERSOS

CONDIÇÕES.

Publica-se uma vez em cada semana (quinta feira). As assignaturas são pagas adiantadas.

Numero avulso 160 réis.

ASSIGNATURA SEM PORTE.

Anno . . . . . 6\$000 rs.  
Semestre . . . . . 3\$000

COM PORTE.

Anno . . . . . 6\$500  
Semestre . . . . . 3\$300

## SECÇÃO POLITICA.

Desterro, 12 de Junho de 1873.

### Ainda duas palavras.

Em o ultimo numero do *Conciliador*, na secção politica, dissemos: « O Sr. tenente-coronel Ferreira sabe, como commandante do batalhão 22, se havia ou não uma mobilia d'aquelle batalhão, assim como poderá declarar se a mobilia ficou ou não no quartel, quando teve de retirar-se para o «Paraguay» »

Em resposta o *chronista* da *Regeneração* de 8 publicou uma declaração do Sr. tenente-coronel Ferreira, e que é a seguinte:

*Afirmando o Conciliador de 5 do corrente que eu, como commandante que fui do batalhão 22, sabia da existencia de uma mobilia que ficara no quartel quando deixei o commando do corpo, e que lhe era pertencente, isto com o fim determinado de impular a alguém o desaparecimento della, corre-me o dever de declarar, a bem da verdade, que apenas conheci no quartel do 22 uma duzia de cadeiras de palhinha.*

O 22 nunca possuio mobilia nas condições da de que trata o *Conciliador*.

Além do meu testemunho este facto pôde ser confirmado pelos officiaes que comigo servirão, se os Srs. do *Conciliador* assim o entenderem necessario.

Desterro, 7 de Junho de 1873.

Joaquim da Silva Ferreira.

« Depois d'uma declaração destas o *Conciliador* ainda continuará a sonhar com o «desaparecimento da mobilia de jacarandá com tampo de marmore?» conclue o *chronista*.

E todo ancho de si, entendo elle ter solvido a grande duvida, ou achado a pedra fundamental, como se o Sr. tenente-coronel Ferreira tivesse satisfeito justamente o dever que lhe cabia.

E' na verdade para admirar que o Sr. tenente-coronel Ferreira, de cabellos brancos, se prestasse a fazer tão pueril declaração, que a não poder ser attribuida a um perfeito esquecimento do passado, será então á má vontade, o que nos custa attribuir-lhe.

No emtanto permitta o Sr. Ferreira que ajudemos sua memoria enfraquecida, remontando-nos ao tempo em que S. S. aqui chegou para fiscalisar o 22, então deposito da instrucção.

A esse tempo foi S. S. morar á rua do Livramento, encontrando a casa mobiliada com uma mobilia de jacarandá: mudando-se S. S. para o sobrado do largo de Palacio, aonde morou por algum tempo, para ahi conduzio a mesma mobilia. Grêmos que com o nosso auxilio se avivará sua memoria, transportando-a a esses tempos.

Necessariamente, não tendo S. S. trazido essa mobilia, não a tendo comprado, nem alugado, deveria ter sabido d'onde ella tinha vindo. Concordemos que S. S. não se deo ao trabalho de indagar o como ella ali existia, mas que teve de entregal-a algum dia, e então lhe pedimos que não se negue a declarar-nos a quem a entregou.

Si mesmo assim por nós ajudado não pôde o Sr. tenente-coronel Ferreira lembrar-se disso, então lhe diremos, que devia tel-o feito

ao batalhão n. 22, antigo deposito d'instrucção, a quem ella pertencia; porque forão os officiaes desse corpo que prepararão com ella a casa que devia receber o Sr. Ferreira, nomeado major fiscal do deposito d'instrucção.

Essa sim é a pura verdade, que pôde ser confirmada pelos Srs. officiaes que a esse tempo servirão com S. S., e para cujo testemunho *appella* o Sr. tenente-coronel Ferreira.

Já vê por tanto que os Srs. do *Conciliador* quando appellarão para o testemunho de S. S., não acreditam que o Sr. tenente-coronel estivesse soffrendo de amolecimento cerebral, pois ao contrario não lhe terião proporcionado occasião de manifestar esse soffrimento, que tanto lastimamos, desejando-lhe prompto restabelecimento.

E é com homens inteiramente esquecidos do dia de hontem que o *chronista* da *Regeneração* quer desmentir nossas allegações, e solver a questão, que a *militarissima* testemunha veio ainda mais intrincar ?!

Creemos que mais lucraria o *chronista* se mudasse de conversa, pois pela thesouraria pôde-se mostrar que ella pagou uma mobilia, se nos não falha a memoria, ao tempo em que aqui esteve como commandante militar o Sr. coronel Pedro Maria X. de Oliveira Meirelles.

E' forte a tendencia da gente da *Regeneração* para negocios de mobilia !

### O Juiz municipal de S. Francisco.

Informe-nos, que vai ser presente ao Exm. Presidente da provincia uma representação, contra o procedimento inqualificavel do Sr. Marques Leite que, além de todas as tropelias que tem praticado, déra ultimamente um prejuizo á fazenda provincial, maior talvez de tres contos de réis, indeferindo inconvenientemente as petições dos exactores da fazenda.

A ser exacta a informação, terá de figurar como documento a petição cujo despacho foi emendado por aquelle juiz depois da conhecido e publicado; e então ver-se-ha que não são sem fundamento as nossas reclamações contra um tal juiz.

Ao Exm. Sr. Presidente da provincia pedimos justiça para a população de S. Francisco, e que tomando em consideração as innumeradas representações que devem existir na secretaria da presidencia, faça aquelle juiz entrar no cumprimento dos deveres, que lhe forão incumbidos.

E' só justiça o que pedimos e esperamos do Exm. Sr. Dr. Pedro Affonso.

## TRANSCRIPÇÃO.

Rio, 3 de Junho de 1873.

### Plano inclinado.

A *Reforma* de domingo como a de ante-hontem sempre fallou, porém nada disse.

Sentou, mas... recuou.

E' admiravel !

Nós le perguntamos de modo a não deixar duvidas: — Onde desfralda-se a bandeira liberal na camara vitalicia ou na camara temporaria ?

Com quem está ella ? com o Sr. Zacharias ou com o Sr. Silveira Martins ?

E a *Reforma*, desmentindo sua tradicional animosidade, procurou esgueirar-se tartamudeando assim com meias palavras, lá pelos recantos:

« Nos clubs, nas conferencias, no senado, no conselho d'Estado—membros importantes do partido liberal, por exemplo, os Srs. Octaviano e Souza Franco deixaram bêm patente a opinião do partido. »

Porém o caso é outro: A duvida proposta não alcança os diversos membros do partido, attinge especialmente o chefe liberal e o outro que levantou a bandeira do partido e com ella a liberdade da razão humana.

Ora, na bandeira do partido, relativamente ao incidente religioso, estabeleceu-se como dogma no parecer da *Reforma*:

« A Igreja livre no Estado livre. »

Essa bandeira fluctua aos ventos impellida pelo braço herculeo do Sr. Silveira Martins.

Porém, o Sr. Zacharias, chefe ostensivo, aceito, reconhecido e acatado do partido liberal, escreve em sua legenda esta doutrina:

« A religião catholica, apostolica, romana, como religião do Estado. »

Nestas condições, em presença de semelhante contradicção, o publico faz o seguinte raciocinio:

« Se realmente a bandeira do partido está com o Sr. Silveira Martins, que a levantou, qual o papel que representa o Sr. Zacharias, que a abateira ? »

Se um partido regularmente constituido não pôde ter duas opiniões sobre a mesma questão social; se a opinião predominante deve necessariamente existir encarnada no legitimo chefe desse partido; se ao Sr. Zacharias, a menos que se saiba, não foi ainda retirada a confiança que lhe outorga o supremo mando, — como explicar o facto, que chega a ser original, de desenhar o orgão democratico o vulto festejado do Sr. Silveira Martins, reservando apenas para o Sr. Zacharias o ponto mais equivoco do quadro, negando-lhe toda a expressão nos traços phisonomicos, deixando o busto na meia sombra, não tendo para o velho propheta nem um *sim* timidamente segredado, nem um *não* claramente proferido ?

O dilema é este:

Se o Sr. Silveira Martins sobe ao capitolio com a bandeira do partido liberal, ostentando-se, radiante, no carro de seus vertiginosos triumphos, o Sr. Zacharias desce, infallivelmente despojado de todas as insignias, considerando entristecido, tantas esperanças affogadas em uma realidade fria e inexoravel !

E se o Sr. Zacharias permanece á testa da phalange liberal, a *Reforma*, orgão liberalissimo, não lhe pôde, antes do auto solemne da deposição de um e da consagração do outro, arrancar violentamente das mãos o bastão e a bandeira.

Ou o Sr. Zacharias é chefe, e nesta hypothese as idéas por elle emittidas no senado são as proprias idéas do partido liberal, e então a *Reforma* não deve contestal-as, salvo se atirar para bem longe de si a tunica de Nessus, que parece agora affligil-a tanto, ou o Sr. Silveira Martins, com a liberdade da razão humana, com o casamento civil, com as suspensões, com as destruições, trahe as aspirações liberaes, arrasta a *Reforma*, e vae, talvez, com os elementos que em torno de si congloba, formar um outro mundo á parte á sua imagem e semelhança !

Eis aqui o problema syntheticamente proposto:

— O Sr. Zacharias é o chefe do partido liberal;

— O Sr. Zacharias vota pela religião catholica, apostolica romana como religião do Estado;

— O Sr. Silveira Martins até hoje tem figurado como soldado das fileiras liberaes;

— O Sr. Silveira Martins quer a abolição da igreja do Estado, formula absoluta, severa, implacavel de suas crenças;

— A *Reforma* é orgão, acreditamos que genuino do partido liberal;

A *Reforma* faz abstracção do Sr. Zacharias, applaude o Sr. Silveira Martins e acrescenta que este levantou a bandeira liberal.

Firmadas estas premissas, sendo logico que a indicada bandeira não podia, sem accordo prévio e sem razão plausivel, passar das mãos do chefe para as do soldado, sendo ainda de facil intuição que só se levanta aquillo que permanecia desprezado, abandonado, abatido, ou derribado, qual será a conclusão evidente, veridica, unica e irresistivel ?

Eis o que cumpre a *Reforma* explicar com clareza e coragem.

Os clubs, as conferencias, os Srs. Octaviano e Souza Franco valem de muito, porém não vêm agora precisamente ao caso.

A questão gyra entre os Srs. Zacharias e Silveira Martins.

Dahi não muda. Transpôr este circulo é illudir a questão, é sophismar a verdade, é fugir á responsabilidade.

Resta-nos apenas analysar o curioso expediente de que se prevaleceu a *Reforma* no intuito de vêr se conseguia desviar-se de uma situação tão critica quanto deploravel.

« Diga a Nação ao paiz como é que pensa. Pelas pranchas do Sr. Rio-Branco ou pelas bullas do Sr. Junqueira ? »

« Pelo breviario do Sr. cura da Candelaria, ou pelo guia maçõnico do Sr. Gusmão Lobo ? »

E' justamente o caso de abandonar a estrada real já conhecida para ir perder-se em mil atalhos que afinal de contas nada adiantam e atrazam sempre a jornada.

E depois de violentas tentativas, sempre burladas, depois de pretender em vão definir sua attitude, a *Reforma*, exausta, solta aquellas memoraveis palavras:

« E' preciso que acabe esse dialogo !... »

Como, se o ponto duvidoso não está elucidado !

Como, se o publico duvida hoje como duvidava hontem !

Cumpra antes de tudo que a gazeta opposicionista mostre a incoherencia em que tiver cahido a *Nação* na apreciação que tem feito do debate sobre a questão religiosa, quer na camara vitalicia quer na camara temporaria.

Cumpra que sem detença, prove o desacôrdo que ha entre as opiniões essenciaes, emittidas pelo nobre visconde do Rio Branco, e os pareceres enunciados pelos demais membros do gabinete de 7 de Março.

Cumpra, finalmente, que externe o pensamento dos Srs. Dr. Gusmão Lobo, padre João Manoel, Alencar e outros, para, confrontando-o com as palavras da *Nação*, denunciar a contradicção, isto é, o argueiro que encherá por cima da trave que lhe intercepça a vista de tudo quanto se lhe destaca em frente.

Até agora ninguem descobrirá falta de cohesão nos membros do gabinete ácerca dos acontecimentos que, pelo curso que lhes vai dando a *Reforma*, se alguma catastrophe ameaçam, é simplesmente derribar o Sr. Zacharias do pedestal, onde terá provavelmente de ser substituido pelo Sr. Silveira Martins.

Em conclusão:

Quebre a *Reforma* a mascara, rasgue o véo, apresente-se tal qual foi, tal qual é, tal qual eternamente será e diga com franqueza, sem reboço, com lealdade e sem reticencias:

Que lei professa ?

A do Sr. Zacharias ou a do Sr. Silveira Martins ?

Qual dos dous falla em nome do partido liberal ?

O crente, que adere, ou o reformador que incita ?

Onde está actualmente a bandeira do partido ?

No senado ou na camara temporaria ?

Quem é o chefe do mesmo partido ?

O Sr. Zacharias ou o Sr. Silveira Martins ?

Tudo que não seja responder a qualquer destes quesitos é descarrilhar a opinião, é ceder, é manifestar fraqueza, é rolar sempre

pelo plano inclinado a que o órgão democrático deixou-se attrahir.....

Uma vez por todas:  
Tenha a *Reforma* a coragem de suas opiniões.

Explique-se com a franquesa que procede da lealdade.

Se fôr mister um sacrificio, faça-o, mas defina-se.

Se fôr preciso quebrar o velho idolo para inaugurar outro, nada a detenha, mãos á obra, e depois o futuro, a historia, Deus, enfim, fará plena justiça a quem a tiver merecido.

(Da Nação.)

## SECÇÃO LITTERARIA.

### A Judia.

Corria branda a noite; o Tejo era sereno a riba silenciosa, a viração subtil; a lua em pleno azul, erguia o rosto ameno; no céu inteira paz, na terra pleno abril.

Tardo rumor longiuquo; airoso barco ao largo, bordava aureo listrão do Tejo ao manto azul; cedia a natureza ao celestial lethargo; traziam meigos sons as virações do sul.

O' noites de Lisboa! ó noites de poesia! auras cheias de aroma! esplendido luar! vastos jardins em flôr! suavissima harmonia! transparente profundo, infindo o céu e o mar!..

Se a triste da Judia ousasse ter desejo de patria sobre a terra, aqui prendia o seu, um bosque sobre a praia, um barco sobre o Tejo e eleito da minh'alma um coração só meu...

.....

Corria branda a noite; immersa em funda magoa fui assentar-me triste e só no meu jardim; ouvi um canto ameno! um barco ao lume d'agua vogava brandamente. A voz dizia assim:

« Dormes? e eu velo, seductora imagem grata miragem que no ermo vi; dorme—Impossivel—que encontrei na vida! dorme, querida, que eu descanto aqui.

Dorme! eu descanto a acalantar te os sonhos, virgens, risonhos, que te vem dos céus! dorme! e não vejas o martyrio, as magoas que eu digo ás aguas, e não conto a Deus!

Anjo sem patria! branca Fada errante! perto ou distante que de mim tu vás, ha de seguir-te uma saudade infinda hebréa linda que dormindo estás!

Onde nasceste? onde brincaste ó bella, rosa singela que não tens jardim? No Cairo? em Malta? em Nazareth? no Egypto? mundo infinito, ó tu sem berço? oh! sim,

Folha que o vento da fortuna impelle, victima imbello que um tufão roubou! flôr, que n'um vaso se alimenta, cresce, ri, desaparece, e nunca mais voltou!

Filha de um povo perseguido, e nobre, que ao mundo encobre o seu martyrio, e crê! Caminha sempre, é a sina de Ashavero, mas firme, austero, entre os baldões e a fô;

porquo ha de o lume de teus olhos bellos mostrar-me anhelos de infinito ardor? porque esta chamma a consumir-me o seio?... Deus de permeio nos maldiz o amor!...

Peito! meu peito, porque ancias tanto? pranto! meu pranto, basta já não mais! é sina, é sina! remador, voltemos, não n'a acordemos... para que, meus ais?...

Dorme, que eu volo, seductora imagem, grata miragem que no ermo vi; dorme—Impossivel—que encontrei na vida! dorme, querida, que eu não volto aqui! »

Sumiu-se a barca, e eu chorava debruçada sobre o Tejo; a aragem trouxe-me um beijo que nos meus labios tomei; ergui-me cheia de affecto; vi scintillar inda a esteira

da barquinha foiticeira, e disse ás auras: — Correi!

trazei-m'o; quero contar-lhe o fundo tormento enorme da Judia que não dorme a penar de ignoto amor! voai! trazei-me o seu nome, o seu retracto, o seu canto, uma baga do seu pranto, trazei-me o meu trovador!..... »

Ai! não; que ha na minha historia que lhe suavise a tristeza? Nasci na triste Veneza onde perdi minha mãe; acalentaram-me lagrimas que derramava a saudade, na dosgraçada cidade que não tem patria tambem.

Cresci; meu pai uma noite disse-me: — « E' já tempo agora: ergue-te ao romper da aurora, vamos partir amanhã; vamos ver as terras santas, sepulchros de teus monarchas; a patria dos patriarchas desde o Egypto a Canaan. »

Fui; corri o mappa immenso das montanhas da Judéa; ai! patria da raça hebréa ai! desditosa Sião! que extensos montes sem relva! que paragens sem conforto! onde se estende o mar morto e onde serpeia o Jordão!

Aqui do Hemor as ruinas; de Zife, além o deserto; Longe o Sinai, encoberto; d'Horeb o morro, inda além; d'este lado, o Mar Vermelho; d'aquelle..... nada! uns destroços, ruinas, campas sem ossos; e ao fundo Jerusalém!

Meu pai chorava, e eu chorava, vendo morta e sem prestigio terra de tanto prodigio maldita agora de Deus. Tudo silencioso, esteril! tudo vastos cemiterios, onde ruinas de imperios ficaram por mausoléus!

— « Meu pai, disse eu, tenho sede! »  
— « Vê, filha, a aridez do monte! Só Deus dava ao ermo a fonte em que bebia Ismael. »  
— « Pai, cansei, mostra-me a patria, quero dormir sem receio.... »  
— « Filha, encosta-te ao meu seio, que não tem patria Israel. »

Em todo o mundo estrangeira! toda a vida, peregrina! vêde se ha mais triste sina: ser rica e não ter um lar! sempre a lenda do Ashavero! sempre o decreto divino! sempre a expulsar-me o destino como Abrão á pobre Agar!

Que pôde valer á hebréa, sentir n'alma chamma infinda? como a linda Esther ser linda, e amada como Rachel? se o coração da Judia se entr'abre do amor aos lumes, não lhe dá tempo aos perfumes e seu destino cruel.

Ai! trovador nazareno, não voltes, tenho receio.... Dizes que é Deus de permeio? não! blasphemaste! Deus, não! poz o mundo esse —Impossivel— entre o desejo e a ventura; o amor chama-lhe:—loucura; e o preconceito:—razão.

Deus é Deus! e um só existe; cêgo é o mundo, e varia a crença! mas esta cupola immensa é lecto de todos nós; este ambiente que respiro, da lua e do sol os brilhos, hão de ser de nossos filhos! foram de nossos avós!

Mas se a crença nos separa, e o mundo exige o supplicio? dê-se o amor em sacrificio, mas deixe-se o pranto á dôr: eu cerro o peito á ventura; tu, esmaga o teu desejo; não mais virei junto ao Tejo.... não voltes mais trovador.

THOMAZ RIBEIRO.

## SECÇÃO NOTICIOSA.

Conforme noticiámos no n. 65 deste jornal, abriu-se a assembléa legislativa provincial no dia 2 do corrente, comparecendo a esse acto o exm. sr. presidente da provincia e grande numero de convidados.

Achavão-se presentes 12 srs. deputados.

Logo que s. ex. o sr. presidente da provincia leu o seu relatório, retirou-se com as mesmas formalidades com que fôra recebido.

Proseguindo a casa em seus trabalhos, elegeu as commissões permanentes até a 6.ª, ficando a eleição das demais adiadas a requerimento do sr. dr. Ferreira, e que foi approvedo.

No dia 4, lido o expediente o sr. Oliveira apresentou um projecto, autorizando o presidente da provincia a contrahir um empréstimo de 200:000\$ rs., para ser exclusivamente applicado á amortisação da divida provincial, concerto da estrada de Lages e das do littoral e conclusão do theatro de Santa Izabel.

Foi apoiado e a imprimir.

Aceito um requerimento do mesmo senhor pedindo diversas informações á fazenda provincial, passarão á ordem do dia.

Forão eleitas as ultimas quatro commissões da casa.

Em 3.ª discussão o projecto n. 1 do anno passado, supprimindo as escolas de ensino primario pagas pela provincia nas colonias geraes do Estado, foi regeitado.

Apresentado em segunda discussão o de n. 28, tambem do anno passado, que concedia isempção de direitos de exportação a Henrique Vera, para montar no município da capital um engenho a vapor de serrar madeira e pilar arroz, forão approvedos os arts. 1.º e 2.º

Apresentando o Sr. José Delfino uma emenda suppressiva ao 3.º, foi discutida, ficando empatada na votação.

No dia 6, lido o expediente, passou-se ao desempate da votação da emenda suppressiva ao art. 3.º do projecto n. 28, que foi regeitada, sendo em seguida regeitado tambem o projecto em 2.ª discussão.

Sendo dado á 3.ª discussão o de n. 29 do anno passado, foi approvedo e remetido á commissão de redacção para pôl-o na devida fórma.

Em 3.ª o projecto n. 23, tambem do anno passado, foi regeitado na votação.

Nos dias 3, 5, 7, 9 e 11 não houve sessão por falta de numero.

Ante-hontem approvou ella em 1.ª discussão o projecto n. 1 deste anno.

Foi reintegrado no exercicio do respectivo posto, de que havia sido suspenso por decreto de 25 d'Agosto de 1869, o tenente-coronel commandante do 5.º corpo de caval-

laria da guarda nacional desta provincia, Francisco Antonio de Berba.

Felicitamos a s. s. por esse acto de justiça do governo imperial.

Foi designado o capitão Albino José Ventura para exercer as funções de major do 2.º corpo de cavallaria do município de S. José.

No dia 7 do corrente entrou do sul o *Galgo*, da linha intermediaria, e seguiu no mesmo dia para o norte.

Entrou tambem do sul o *Camões* em cujo bordo seguirão para a côrte o Sr. Dr. Sebastião Antonio Rodrigues Braga e o Rvm. padre Guilherme Dias, que viera do Rio-Grande.

O *Calderon* entrou da côrte a 8, tendo nelle vindo o nosso particular amigo o Sr. Alves de Brito, a quem felicitamos por sua chegada.

Chegou tambem no mesmo vapor o nosso patricio Sr. Julio Cezar da Silveira, contador nomeado para a thesouraria desta provincia, e no dia 9 assumio a inspectoría interina da mesma thesouraria.

Ao Sr. Silveira pois dirigimos nossos cumprimentos.

Pelo *Calderon* soubémos ter tomado mais uma vez a palavra na camara, em resposta ao Sr. Dr. Pinheiro Guimarães, o nosso distincto e particular amigo Exm. capitão de fragata Cotrim, na discussão da fixação de forças de mar.

Publicaremos o discurso de S. Ex., logo que nos chegar ás mãos.

Teve lugar no domingo a festa da SS. Trindade, na freguezia do mesmo nome, e, apesar do bello tempo que correu, não foi como em outros annos, numerosa a concurrencia.

Não obstante o caracter ordeiro do povo, ao cahir da tarde, uns tres ou quatro cadetes do deposito, desrespeitando algumas pessoas daquella localidade, provocarão um conflicto, que traria sérias consequencias, se pessoas circumspectas não tivessem intervido, no desforço que os aggredidos tentarão tirar com vantagem.

O muito digno commandante interino do deposito, a cujo conhecimento chegou o occorrido, logo que regressarão esses Srs. cadetes, tratou de punil-os como o caso exigia, a fim de se não reproduzirem as inconveniencias ali praticadas.

O jornaes da côrte dão noticia de ter-se reunido o conselho d'Estado pleno em sessão secreta, para resolver a questão do dia entre os bispos e a maçonaria. Longas horas durou essa sessão, e apesar das conjecturas e supposições sobre o desenlace da questão, até a occasião da sahida do vapor *Calderon* da côrte, no dia 5, nada transpirava a respeito.

### Alfandega da capital.

Rendimento do dia 1 a 31 de  
Maio . . . . . 26:954\$991  
De 1 a 9 do corrente . . . . . 3:035\$635

## Mesa de Rendas.

Arrecadou do dia 1 a 31 do Maio:	
Renda provincial. . . . .	3:773\$714
» especial. . . . .	910\$690
	<hr/>
	4:684\$404
Do dia 1 a 10 decorrente arrecadou:	
Renda geral. . . . .	1:821\$633
» especial. . . . .	282\$370
	<hr/>
	2:104\$003

## EXTRACTOS.

**Remedio para phytica.**—Lê-se no *Monitor Campista*:

« Chama nos a attenção dos srs. medicos de Campos para a seguinte noticia, que transcrevemos da *Correspondencia de Portugal*:

« — Os jornaes medicos fallam com enthusiasmo no descobrimento de um remedio, o qual se effectivamente for efficaz como se assegura, será um grande triumpho para a sciencia, e não menor para a humanidade. O remedio é para a phytica pulmonar no 1º e 2º graus. Consiste no biphosphato de soda puro, em agua distillada, na dose de duas a tres colheres por dia, tomadas na occasião das comidas, isto é, uma colher á cada comida. Com remedio tão simples as experiencias são faceis, dirigidas por um medico. »

**Sepultado vivo!**—Um periodico do Mexico refere o seguinte estranho successo:

« Uma mulher que estava esperando uma sua amiga em uma das galerias de um cemiterio de Guadalupe, morreu ultimamente em consequencia de ter presenciado uma scena estranhamente horrivel. Entrelinha-se a ler algumas inscrições, quando ouviu sahir do interior de um mausoleo um ruido, e, sem averiguar o que o accionava, deitou a fugir; um grande estrepito que se produziu depois fê-la parar para averiguar o que se passava. Vio então que acabava de cahir a lousa de um sepulchro e que um caixão mortuario se erguia com difficuldade do interior do mesmo. Dominada pelo susto, não teve força para mover-se, vendo-se obrigada a presenciar até o fim aquella lance horrivel. O caixão precipitou-se por fim de uma altura de quatro metros, onde estava collocado, sendo a queda acompanhada de um grito humano.

« O individuo que o deu, sahindo do caixão: era um homem que tinha sido sepultado no dia anterior. Ao voltar á si fizera grandes esforços, com os quaes conseguira quebrar a tampa do caixão mortuario, levantar a lousa que correspondia aos pés, depois do que, apoiando se com as mãos na abobada do tumulo, pôde arredar a lousa e facilitar a sahida, o que fez com muita difficuldade. O guarda do cemiterio; atirado pelo barulho, correu ao logar onde elle se produzira, e encontrou o infeliz meio dentro do caixão e com uma perna quebrada em consequencia da queda.

— Agua, agua, dê-me agua! — disse elle ao ver o guarda.

« Foi lhe ministrado o liquido que pedia, bebeu-o com avidéz, e passado um momento, em que não articulou uma unica palavra, deixou se cahir outra vez para não se tornar mais a levantar. A profunda commoção moral que soffrera ao ver-se enterrado vivo, a fractura da perna, que lhe occasionou sem duvida uma forte dor; deram causa por certo á morte dessa desgraçada victima da ignorancia ou da falta de precauções, que devem tomar-se antes de proceder-se ao enterramento de um cadaver.

« A mulher que presenciou tudo isto enlouqueceu e apenas durou alguns dias. »

**Uma aposta curiosa.**— Diz uma folha franceza:

« Travou-se ha pouco em Berlim uma aposta curiosa, entre uma senhora franceza e alguns prussianos.

« Estes ultimos fallavam com desprezo de Paris, e affirmavam que dentro de 10 annos Berlim seria a capital da Europa. A franceza mal pôde conter-se, e replicou com energia, ao que elles tornaram a fallar ainda com mais desdem. Ella indignada,

propôz a seguinte aposta para decidir a questião.

— « Dae-me á vossa escolha um objecto qualquer, o mais absurdo o mais exquisito, o mais vulgar, e aposto que Paris fará delle o que Berlim não ousaria intentar!

« A aposta fez-se, e no dia seguinte pela manhã a franceza recebeu uma caixinha, contendo um cabello branco! Ficou a franceza em serios cuidados lembrando-se do que se poderia fazer de um cabello branco; mas apesar disso remetteu o cabello para Paris, explicando as condições da aposta. Sabe se agora que a referida senhora recebeu ha dias de Paris o seguinte:

« Um medalhão cercado de brilhantes, no cimo do qual a aguiá prussiana, em esmalte negro, segurava nas garras o cabello branco embutido em delicado e tenuissimo fio de ouro pelo qual estava suspenso um pequeno escudo esmaltado de branco em que se lia a seguinte inscrição: *Alsacia e Lorena só as conservaes presas por um cabelo!*

« E' provavel que os prussianos não tenham vontade de fazer nova aposta. »

## TRANSCRIPÇÃO PEDIDA.

## A Republica na côrte.

## I.

Seguimos sempre a norma de Fontenelle, desprezando as criticas, as satyras e os libellos famosos.

Não nos offende a *Republica*, persistindo na ingloria tarefa de nos dar uma honra que rejeitamos, por implicar desdouro para o nosso bem conhecido orgulho.

O labéo que nos atirou, á força de repetido, tornou-se insolito. Se fóramos desses republicanos da rua do Ouvidor, que praticarão todos os factos enunciados em summario em nosso artigo de 2 do passado, não teriamos repulsa em aceitar o encargo que elles têm delegado a correligionarios infames; mas, pensando e obrando sem deixar o mais insignificante vislumbre de offensa á dignidade e ao brio que nos prezamos de ter, só podemos olhar com desprezo para os caracteres ignobis que pretendem atassalhar-nos, mentindo e calumniando.

Não é possivel discutir com a *Republica*. Ella poderá julgar que as suas palavras encerrão o *magister dixit*; mas é tão infeliz que o publico unanimemente as repudia como uma affronta ao bom-senso, como ataque á legitimidade das instituições vigentes.

No dia em que sejamos incitados a dizer quanto sabemos a respeito dessa facção, esse dia será para ella de amargas provações.

Provar-lhe-mos então, que se da nossa parte ha cavalheirismo em batalhar de visseira erguida, com a consciencia de um passado sem mancha, sem compromisso nem obrigações, e com a consciencia do que valemos e do que podemos, ha infamia do lado da *Republica* em impôr calumnias, proclamar mentiras, arrojar labéos, com o fim de desprestigiar o adversario leal, mas valeroso, que fez levantar a mascara e desnudar a magestosa *troupe* de famosos especuladores.

Não julguem que atacamos a liberdade de cada um em seguir e propugnar pelas convicções que alimenta; respeitamos a conservadores, a liberaes e a republicanos, illustrados e sinceros, e cantamos em todos esses partidos amigos leaes e dedicados; nutrimos muito respeito e acatamento a todos, e particularmente aos ultimos, que visão nesse systema de governo a exhibição immediata dos maiores prodigios nesta parte da America, que se estende desde o Amazonas até o Prata; mas atacamos, com a franqueza, lealdade e houradez que nos caracterisão e de que nos vangloriamos, os especuladores, os gananciosos, os pobretões que sem idéas, sem raciocinio, sem crenças, sem forças, sem convicções, pretendem levar o paiz ao estado anarchico, que é o desprestigio, a dissolução, o desmembramento desta famosa potencia chamada Brazil.

Por todas estas razões, para aquelles o respeitoso acatamento de que se tornão dignos; para estes a guerra franca, sem emboscadas nem guerrilhas, guerra produzida pela deslealdade e injustiça com que ousarão atacar-nos.

## II.

Está, pois, em scena o pasquim injurioso e diffamador sob o titulo—*A Republica*.

E' ponto assentado na astrologia que as conjuncções e plenilunios trazem pampeiros; mas, não obstante a *Republica* ser um astro

que de tempos a tempos se eclipsa, e seu ultimo plenilunio não degenerou em borrasca.

Os republicanos tiveram medo, coitados, e atirarão ao publico honesto e sensato umas cbjurgatorias infamantes, um pouco encapotadas, que sómente tiveram echo na *Patria*, de Nitheroy, na famosa *Patria* do Sr. Carlos Bernardino de Moura, o homem que muda de crença com a facilidade com que a lua muda de quarto, o caracter que gyra como o moinho, e que protesta pelas suas convicções politicas de 30 annos, todas as vezes que muda de... politica.

Emfim, o Sr. Carlos Bernardino de Moura, o desgraçado astrologo que tudo quer ver no paço de S. Christovão, o infeliz cartomante que crença tempestades no céu azul do Imperio, que cumprimenta os liberaes, tira o chapéaos conservadores e come á mesa, frugalissima mesa dos republicanos, não nos incite a descrever a sua figura na reunião promovida pelo Dr. Tira-Dentes, no theatro de S. Pedro, em que representou, desgraçadamente, o papel de ministro de Rosas, quando este dizia áquelle:—*joia pões ou mato-te*; os republicanos vociferavam em seu derredor:—*seja pela Republica, ou não sahe vivo d'aqui*.

Não nos obrigue a dizer verdades, que lhe serão amargas, e tratemos da *Republica*, uma vez que a isso nos incitarão, não estranhando que um pouco tarde appareçamos, porque só vimos á imprensa quando perdemos o amor a algumas dezenas de mil réis.

Não estão, porém, no mesmo caso os republicanos. Têm folha sua, e podem-nos injuriar gratuitamente.

A accusações torpes responderemos como Sophocles, e esses detractores serão aniquilados. A realza de uma sã consciencia não se impressiona com o hybrido amalgama de parvos despeitos.

Seremos sobranceiros a tudo; já nos conhecem.

Que nos importa, que um sujeito, demagogo, reprovado ultimamente na academia de medicina, andasse angariando assignaturas para uma manifestação contra nós; que nos importa que a *Republica* pretendesse comprometter-nos com os jornaes da Europa, de que somos correspondentes; que nos importa que a *Republica* açulasse os seus espiões contra nós e entrasse em convenio para aniquilar-nos; que nos importão as conspirações na rua da Misericordia, nas escadinhas de D. Luiza, no Cattete, no Rio-comprido, em Santa Thereza, e até em Icarahy? Porventura todos esses maneios não terão o resultado da projectada manifestação republicana para o momento da partida de S. M. o Imperador para a Europa, preparada pelo irmão de um deputado dissidente, e que abortou por conselhos e energia deste?

Mas fallemos seriamente. Não vamos agora discutir o fabuloso armamento na Praia Formosa, nem a pertinacia dos espiões da *Republica* em aconchegar-se ao attrito das explorações; entremos na redacção dessa folha, e discutamos.

## III.

Appareceu novamente a *Republica*. Verdadeiros athletas no esforço e nas lutas, nessas lides tetricas de decepções alcançarão, a troco de muitas lagrimas, de muitas chatezas, de muito implorar, algumas centenas de mil réis, colhidas aqui e ali, a muito custo, porque para tal fim já se achavão bastante explorados os habitantes do interior.

Teremos bancos para a lavoura; a indemnisação da escravatura será pelo triplo do seu valor; o futuro será nosso, e o Brazil do estabelecimento da rua do Ouvidor.

Taes forão as promessas; taes forão os meios exhibidos á exploração; nada se poupou. E para que?

Nunca o verso de Malherbe, concertado pelo ingenho typographo, seria applicado em melhores condições do que na vida ephemera do assignalado orgão da imprensa republicana.

E pôde-se afiançar: a *Republica*, durará o espaço de uma manhã, o tempo que dura a rosa.

Nem os mais timoratos e visionarios, zelosos amantes da monarchia, se poderão incutir de receios.

Fiada a moeda, que é pouca, succumbirá o partido dos tresloucados da rua do Ouvidor.

*Parturient montes et nascetur ridiculus mus.*

E effectivamente, os empregados já se queixão com a amargura de quem tem trabalhado sem proveito, a folha não tem sido vendida avulsamente por falta de papel, os credores convergem ao balcão, e só ouvem em tetrico entono:—*que se espera dinheiro de cima*, e o platonismo republicano, que não desce a respirar os ares deletereos das exigencias monetarias, estaqueia impavido á espera dos soccorros de Octaviano Hudson, que lá anda, qual judeu errante, pelas mar-

gens floridas do soberbo Paralyba, a implorar aqui e ali um obulo, uma esmola, uma pogeia para o moribundo orgão.

E os correligionarios na côrte o que têm feito? Vejamos o que têm produzido os grandes litteratos, os primeiros nas letras, os primeiros nas sciencias, os unicos capazes de bem dirigir a não do Estado.

Abrião uma subscrição até o fim do anno com o preço de 10\$, e não quizerão reduzir essa verba a 50 %, quando ainda lucrariam tendo a consciencia que o interessantissimo orgão não chegará ao tempo determinado.

O que consternou geralmente, e causou uma certa ebulição no mercado monetario, foi a certeza de que o famoso jornal não distribuirá premios, *se bem que estava no seu direito, ainda mesmo contra a legislação brasileira*.

Por este lado fazem bem os republicanos.

Para os jogos lotericos é preciso certa imaginação e subtilza de espirito, que elles totalmente esgotarão, em tantas e tão intrincadas lucubraciones.

E depois o publico via clara a especulação, e, conhecedor de algebra, não lhe era difficil saber que elles ganhãrão com a suspensão da folha em 28 de Fevereiro a bagatella de 18:400\$ nos premios que não pagarão a seus assignantes.

Mas: *Nemo dat quod non habet*

Nesta data de positivismo e de crenças legitimas custa a crer-se nas sortes e nas loterias. Hoje ninguém compraria rifas republicanas. Todos comprehendem o jogo.

Felizmente mostrão que se a experiencia os não tornou melhores, ao menos aprendeirão della os meios de o parecerem.

Os artigos editoriaes sem razão de ordem, primão pela declamação, destituída ao menos, de bom senso. Fazem o effeito de metralhas fataes que vem rebentar ante os vultos venerandos de dous partidos constitucionaes e sabiamente estabelecidos.

Ainda, e sempre, e eternamente, tem abundado de lamentações sobre os successos das noites de 27 e 28 de Fevereiro, dando como consequencia desses successos a suspensão immediata da *Republica*.

Pois que? Não sabe toda a gente que Quintino Bocayuva pretendia pôr termo a essa publicação por não ter meios para a sustentar?

Não sabem que Quintino pedira ao centro republicano um subsidio para sustentar o orgão, e que o centro, nomeando uma commissão para dar parecer, esta denegára o pedido, ponderando não poder dispender a quantia depositada e reservada para qualquer emergencia?

Ignorão, por ventura, que o centro republicano duvidou sempre da lealdade de character dos redactores do seu orgão e que essa duvida foi escandalosamente manifestada na sessão de 15 de Fevereiro em que a redacção, pedindo um voto de confiança, soffreu a decepção de o ver reprovado?

Pois Quintino Bocayuva não declarára solemnemente ao centro, pasinado, que a *Republica* terminaria no ultimo dia de Fevereiro?

Para que, pois, attribuir aos successos occasionados pelo insulto á bandeira brasileira a suspensão do jornal?

Confessem com franqueza que não tinham visto e que a noticia da proclamação da republica na Hespanha cahio como a sopa no mel.

Não cremos que externem a humildade de Bartholomeu dos Martyres, mas fallem a verdade, ao menos uma vez.

## IV.

Os republicanos da rua do Ouvidor, em seu artigo impresso ha dias, fazem *reclames*, injurião a todos e a tudo, e, ignorantes, censurão-nos por termos tomado ao serio as *raltonicas* loucas de seus tramas e havermos na descida que fizemos de dar-lhes importancia, atirado algumas idéas sobre a monarchia brasileira.

O que tem que sejamos Gregos, Romanos, Hespanhoes Brasileiros ou Portuguezes, para escrevermos sobre a monarchia? Não é uma questão politica, é uma questão de forma de governo, onde todos temos direitos sagrados; tal é a attitude ampla dos negocios publicos.

Discutir, pois, os prodigios de Mem Lopes Carrasco da ilha de Sonda, as luctas lusitanas nos mares da India, ou a monarchia ou a republica no Brazil, em nada implica a questão de nacionalidade.

Se os republicanos fossem legitimamente pensadores, se de boa fé mirassem a felicidade nacional, nós os chamariamos a ler *L'état e la republique* de Charles Nougret, e ahí verião que entre a republica e a monarchia a questão é de tal importancia, de tão primordial alcance, que attinge a felicidade perenne da humanidade.

Os descalabros de um povo trazem a commiseração do homem, seja elle Inglez ou Francez, Turco ou Austriaco.

Nem o governo imperial, que pôde dispôr de tão adextrados escriptores, que abundão no Brazil; nem a policia, que poderia, se quizesse dispôr, a pedir por boca, de qual-quer dos republicanos da rua do Ouvidor, tinha necessidade de minha defeza.

Injuriado vim á impressa, e virei sempre provar á luz da evidencia que os republicanos da côrte não são orgãos de um partido são especuladores, que explorão para si sómente, á custa da bolsa dos incautos.

Insultem-me embora esses jesuitas de barrete phrygio. Quando o insulto que se atira a alguém resalta da impotencia, da ignorancia, da protervia e da maledicencia pôde-se affronta-lo com orgulho.

Vibrão a arma do catalão, e, longe de provar a força da logica, a belleza e utilidade do systema que propagaão, fallão da vida íntima da familia imperial, apontão-lhe vicios, trucidão todas as reputações.

A calumnia que lhes é arma dilecta estende a sua lingua trisulca e farpada sobre os caracteres os mais honestos. Para elles o orgulho é dignidade, o egoismo caridade, a fraqueza modestia, a covardia prudencia, o indifferença, a calotice credito; a calumnia moralidade!

Empunhão o facho das malversações e da intriga, e pretendem abocanhar a respeitabilidade de pessoas que nem ao menos se incommodão com a existencia de semelhantes figuras.

A penna para elles é o emblema do furor, da vingança, da destruição. A penna, que na mão do homem consciencioso propaga os conhecimentos uteis, evangelisa a sciencia e a illustração, e exalta o sentimento da dignidade humana, posta ao serviço da calumnia, é o facho que ás ordens dos republicanos Mario e Scylla extermina a flor da sociedade romana.

Inventão para fazer mal; accusação maliciosa e falsamente para infamar; imputação com má fé delictos, que nunca existirão, para cobrir de opprobrio a victima do seus furores. O seu fim é tirar a honra, a reputação, e o bom nome a quem o preza mais que a vida.

O calumniador, diz S. Luiz, quando não pôde ou lhe não convem, inventar e imputar crimes, supõe intenções perversas nas acções mais indifferentes, e até nas boas e virtuosas!

Não ha peor castigo que o remorso. Deixemos que a sentença da propria consciencia fulmine a esses especuladores que intentão derrocar o magnifico edificio chamado Imperio Brasileiro.

Quando individuos como *aquelle* que foi reprovado ultimamente na academia de medicina reverbera contra nós toda a sua bilis, depois de lhe termos estendido por centenares de vezes a mão de amigo, só porque desejámos que o placido remanso da paz corôe o Brazil, para augmentar a esphera de seus maravilhosos recursos, não se envolvendo repentinamente em medonhas commoções, que cavem a sua ruina e o tornem preza ignobil de dictadura e do estrangeiro, a nossa consciencia fica tranquilla; e se o Christo soffreu Judas, se S. Martinho supportou Bricio, porque não aturaremos esse calumniador, esse detractor abjecto, que se serve de estrangeiros para instrumentos de suas torpes vinganças?

Uns parvos que se dizem republicanos, que, como os morcegos do Amazonas, se chumbão ao corpo dos que têm casa e cozinha, entendem que podem dar largas a seus mãos instinctos, abusando delles e arvorando-os em inimigos dos seus, e em participantes de quantas necedades a mente lhes suggere.

Estão enganados. A verdade brilha alfim, e a mentira resalta negra e pavorosa.

(Continúa).

EDITAIES.

Tendo esta thesouraria de fazenda de contractar com quem mais vantagens offerecer, o serviço de descarga de carvão de pedra vindo por conta do governo imperial para esta provincia e o da conducção do mesmo genero para bordo dos vapores do Estado, no futuro anno financeiro de 1873-1874, assim o manda annunciar o Illm. Sr. Inspector interino da mesma thesouraria, a fim de que os interessados apresentem suas propostas em carta fechada, até a uma hora do dia 18 do corrente; podendo para isso consultar nesta repartição o contracto ora em vigor na intelligencia de que não serão aceitas as propostas que se referirem aos

preços de outras que forem nessa occasião apresentadas.

Thesouraria de fazenda do provincia de Santa Catharina, em 10 de Junho de 1873.

O 1.º Escripturnario

Luiz Carlos de Saldanha e Souza.

De ordem do Illm. Sr. Inspector interino desta thesouraria de fazenda convide aos pretendentes ao fornecimento de azeite de peixe e fio de algodão aos quartéis e fortalezas da provincia, no semestre de Julho a Dezembro do corrente anno, a apresentarem nesta thesouraria as suas propostas em carta fechada até a uma hora do dia 18 do corrente; tendo-se muito em vista que não serão tomadas em consideração as que se referirem aos preços de outras, até então apresentadas.

Thesouraria de fazenda da provincia de Santa Catharina, em 10 de Junho de 1873.

O 1.º Escripturnario

Luiz Carlos de Saldanha e Souza.

O Dr. José Ferreira de Mello, juiz de orphãos e ausentes n'esta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina e seu termo, por S. M. I. a Quem Deus Guarde, etc.

Faço saber que achando-se por este juizo a proceder o inventario dos bens pertencentes á finada Laurinda Rosa Francisca, pelo presente chama-se e intima-se ao herdeiro filho ausente o tenente coronel Antonio Pedro da Silva, para no prazo de 30 dias, comparecer n'este juizo por si ou por seu procurador, a fim de louvar-se na primeira audiencia em avaliadores, e assistir a todos os mais termos do inventario até final sentença, sob pena de se lhe nomear um curador. E para que chegue ao seu conhecimento ou de quem convier, mandei passar dous editaes de igual theor, que serão, um affixado no lugar do costume e outro publicado pela imprensa. Cidade do Desterro, 31 de Maio de 1873. Eu João Damasceno Vidal, escrevente juramentado, que o escrevi.

José Ferreira de Mello.

Capitania do porto.

A capitania do porto d'esta provincia, precisa contractar a construcção de um escaler, com as condições expostas na minuta de contracto approvada por S. Ex. o Sr. ministro da marinha, que os proponentes, podem examinar n'esta repartição, todos os dias das 10 horas da manhã as 2 da tarde.

Para tal fim, se recebem propostas até ás 11 horas da manhã do dia 16 do corrente, as quaes serão abertas em presença dos proponentes: e acto continuo lavrado o contracto, oom quem maiores vantagens offerecer á fazenda nacional.

Capitania do porto de Santa Gatheina, 9 de Junho de 1873.

Cavalcante Lins.

Capitão interino do porto.

ANNUNCIOS.

Deposito de instrucção de 1.º classe.

O conselho economico deste corpo, contracta para fornecimento de suas praças no segundo semestre do corrente anno, os generos abaixo declarados:

Assucar mascavinho	kilogr.
Arroz	»
Azeite doce	litro
Bacalhão	kilogr.
Carne verde	»
Carne secca	»
Café moido	»
Farinha de mandioca	litro
Feijão preto	»
Herva-mate	kilogr.
Manteiga	»
Macarrão	»

Pães de 172 gr. 14	mm.
Dito de 114 gr. 76	»
Toucinho	kilogr.
Vinagre	litro
Lenha, áchas	cento.

Todos os generos serão de 1.º qualidade, e os proponentes deverão enviar suas propostas em carta fechada á secretaria do corpo até ás 9 horas da manhã de 20 do corrente.

Quartel em Santa Catharina, 10 de Junho de 1873.

Hermogenes Eloy de Medeiros  
Alferes agente.

Enfermaria militar a cargo do deposito d'instrucção.

O conselho economico deste corpo, contracta para dietas e extraordinarios, d.s praças desta enfermaria no segundo semestre do corrente anno, os generos seguintes:

Assucar refinado	kilogr.
Aletria	»
Araruta	»
Arroz	»
Banho de porco	»
Carne verde sem osso	»
Café moido	»
Chá Hys-on	»
Gallinha	uma
Manteiga	kilogr.
Marmellada	»
Pães de 172 gr. 14	mm.
Vinho do Porto	litro
Lenha, achas	cento
Lavagem de roupa	peça
Xerosene	litro

Papel pautado, liso, pennas, tinta e obreias. Todos os generos serão de 1.º qualidade, e os proponentes deverão enviar suas propostas em carta fechada á secretaria deste corpo até ás 9 horas da manhã de 20 do corrente.

Quartel em Santa Catharina, 10 de Junho de 1873.

Hermogenes Eloy de Medeiros  
Alferes agente.

**Veneravel Ordem 3.º de S. Francisco.**

De ordem do Ir. Ministro, convido aos nossos irmãos terceiros para que se dignem comparecer na igreja da Ordem revestidos de seus habitos a fim de acompanharem a procissão de Corpo de Deos, hoje ás 11 horas.

Desterro, 11 de Junho de 1873.

O secretario  
F. Marques.

**A LUZ**

JORNAL LITTERARIO E INSTRUCTIVO

PUBLICADO TODOS OS DOMINGOS

POR UMA ASSOCIAÇÃO DE LITTERATOS

2.º ANNO, OU 52 NUMEROS DE 8 PAGINAS CADA UM, COM INDICE E FRONTISPICIO FORMANDO UM VOLUME DE 424 PAGINAS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Na côrte. . . . . 6\$000

Pelo correio. . . 7\$000

Pagamento SEMPRE adiantado.

O 1.º volume brochado, de 424 paginas, formato in-folio, com indice, frontispicio e capa, 7\$000, incluindo porte do Correio. O mesmo volume com elegante encarnação, 9\$000.

**Atenção!**— Os Srs. que assignarem este 2º anno e comprarem o 1º volume bro-

chado, tudo por 14\$000. recebem gratuitamente um lindo romance brasileiro, em um elegante volume de mais de 260 páginas, nitidamente impresso. — Sendo a assignatura do 2º anno com o 1º volume encadernado, custará 15\$000.

Os Cavalheiros que remetterem pelo Correio, em carta registrada com valor declarado, a importancia de 10 assignaturas, receberão gratis uma assignatura nas condições dos que angariarem.

F. A. da Costa,  
redactor da Luz.

Rio de Janeiro. — Typographia da Luz, rua de Gonçalves Dias, n. 69.

**A FAMILIA**

Jornal religioso, maçónico, litterario, instructivo e noticioso.

Este interessante jornal, de 8 paginas cada numero, formato grande, contém artigos diversos, destinados a combater o jesuitismo, os abusos clericales e as tendencias ultramontanas do episcopado brasileiro. Pugna pela liberdade da consciencia e dos cultos; traz artigos de litteratura, é copioso em noticias maçonicas e profanas e offerece ao leitor algumas horas de recreio instructivo e agradável.

Assigna-se no Rio de Janeiro, rua do Hospicio n. 35 segundo andar, ou nesta cidade

**36 Rua do Senado 36**

Preço da assignatura:

Por anno. . . . .	10\$000
» semestre. . . . .	6\$000

Achão-se já publicados 9 numeros do segundo anno.

Todo o maçõ que puder, deve assignar esta interessante publicação.

**AO CORPO DO COMMERCIO.**

No sentido de facilitar ao corpo do commercio a introdução do novo systema de pesos e medidas, que deverá estar em execução do 1.º de Julho proximo futuro em diante, se abrirá n'esta cidade uma aula nocturna para o ensino do systema metrico decimal.

Os Srs. negociantes pois e caixeiros poderão, mediante uma retribuição razoavel, receber em dias alternados as noções sufficientes á pratica, ou estudarem a materia mais profundamente.

De qualquer modo porém a aula não se abrirá sem que haja um numero determinado de explicandos. Dirigir-se os que quizerem á

**36 RUA DO SENADO 36**

**VENDE-SE**

a casa n. 2 da rua Setede Setembro, esquina da do Principe.

Para tratar com

José Ramos da Silva.

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2